

# DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 31 - Abril de 2023

**DIEESE**

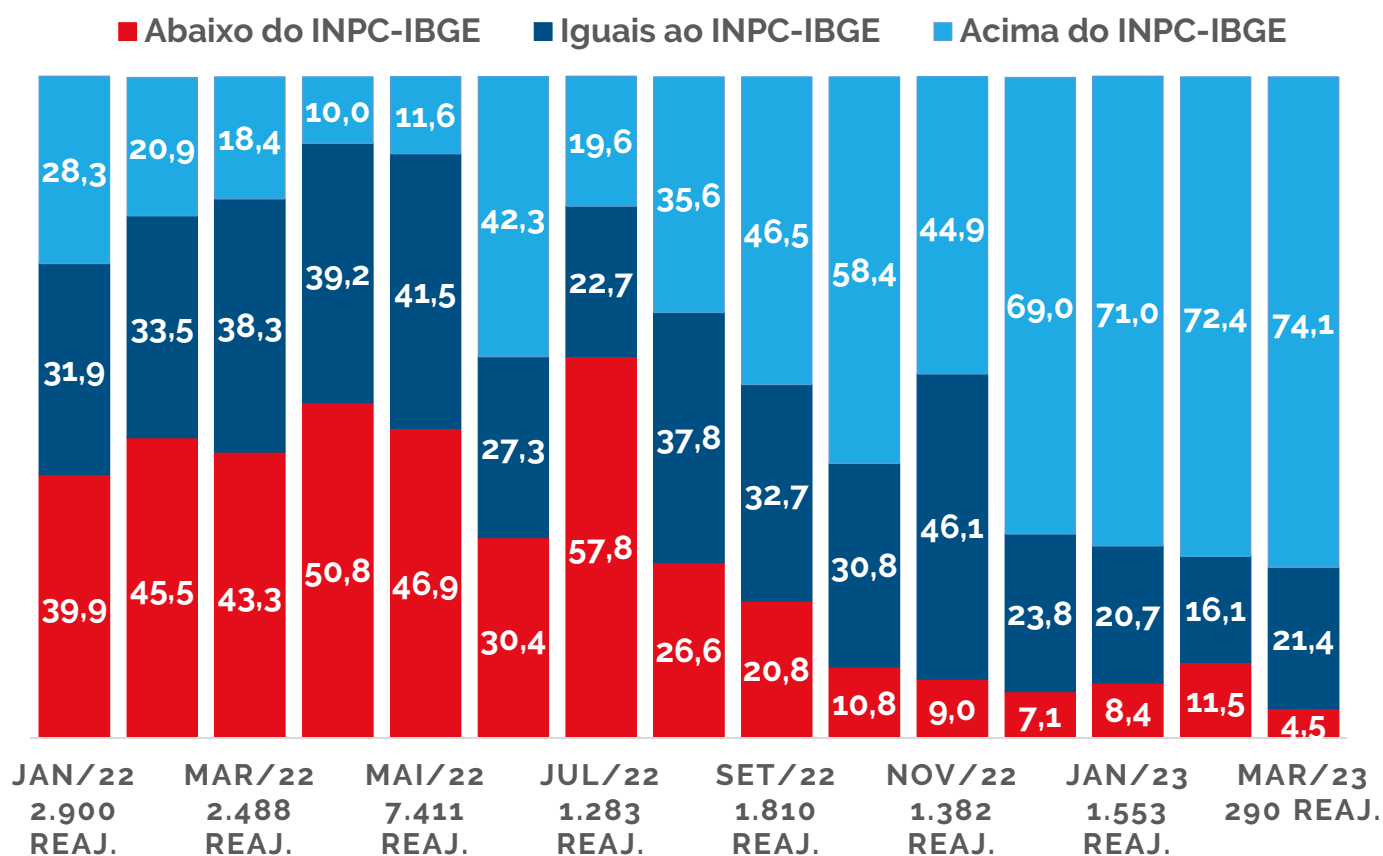
## Os reajustes salariais de março de 2023

A análise dos resultados das negociações salariais da data-base março revela que foi mantida a tendência de melhora do quadro dos reajustes salariais, observada nos últimos meses.

Em março, 74,1% dos 290 reajustes analisados pelo DIEESE resultaram em ganhos acima da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). Resultados iguais a esse índice foram observados em 21,4% dos casos e abaixo dele, em apenas 4,5%.

### Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



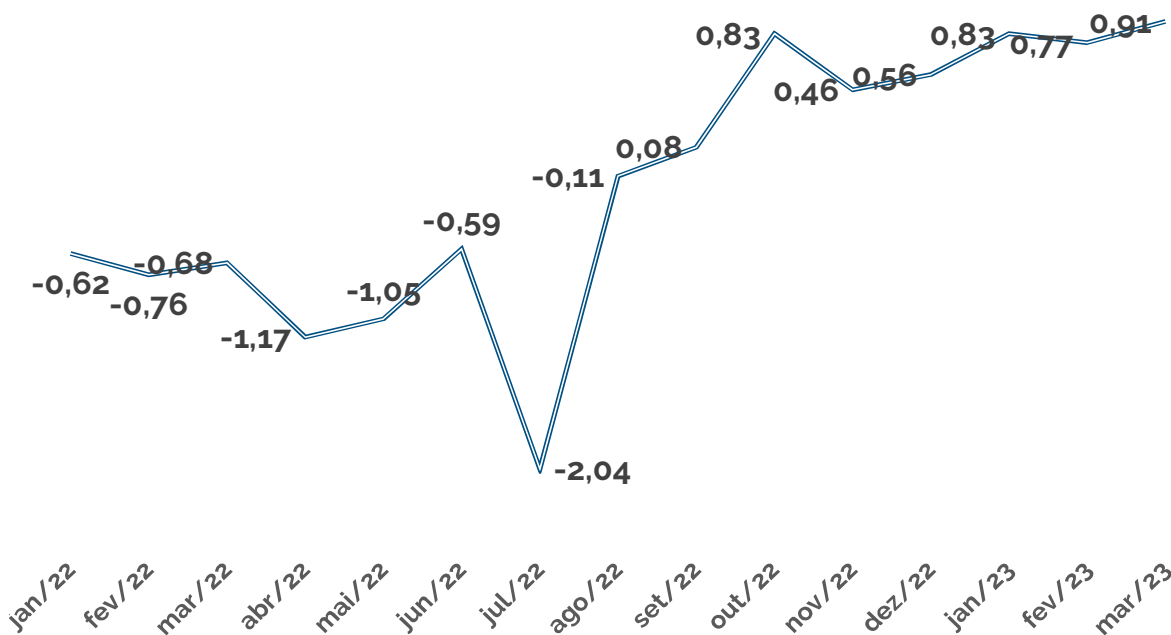
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador; IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 10/04/2023

## Variação real média dos reajustes

A variação real média dos reajustes em março (a média simples, descontada a inflação) foi positiva e ficou em 0,91%, a maior das últimas 15 datas-bases.

Esse percentual é decorrente principalmente da grande incidência de resultados nas faixas de ganho de até 1% acima do INPC (cerca de 40% dos reajustes de março situam-se nessa faixa) e entre 1% e 2% acima da inflação (outro 15% situam-se nessa faixa de ganho real).

**Gráfico 2**  
Variação real média dos reajustes salariais, por data-base (em%)  
Brasil, últimas 15 datas-bases

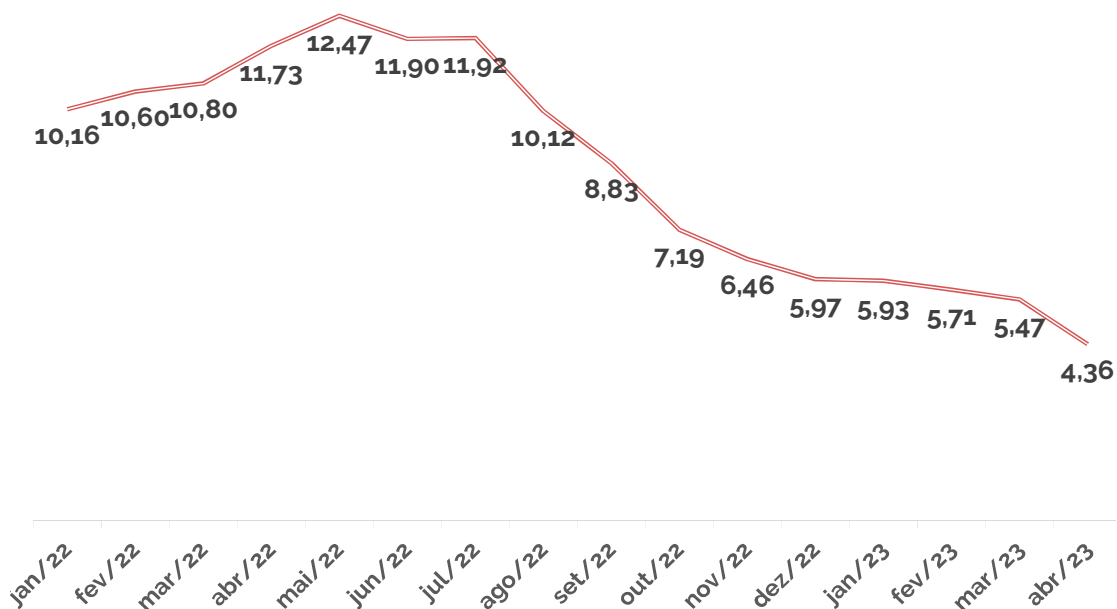


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador; IBGE. INPC  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 10/04/2023

## Reajuste necessário

O valor do reajuste necessário, correspondente à variação dos preços ao longo dos 12 meses anteriores à data-base, registrou nova queda, atingindo 4,36%, conforme o INPC, para as categorias com data-base em abril. Foi a 9ª queda consecutiva. A redução do valor do reajuste necessário é um fator importante para explicar a melhora do quadro das negociações salariais.

**Gráfico 3**  
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %). Brasil, janeiro de 2022 a abril de 2023

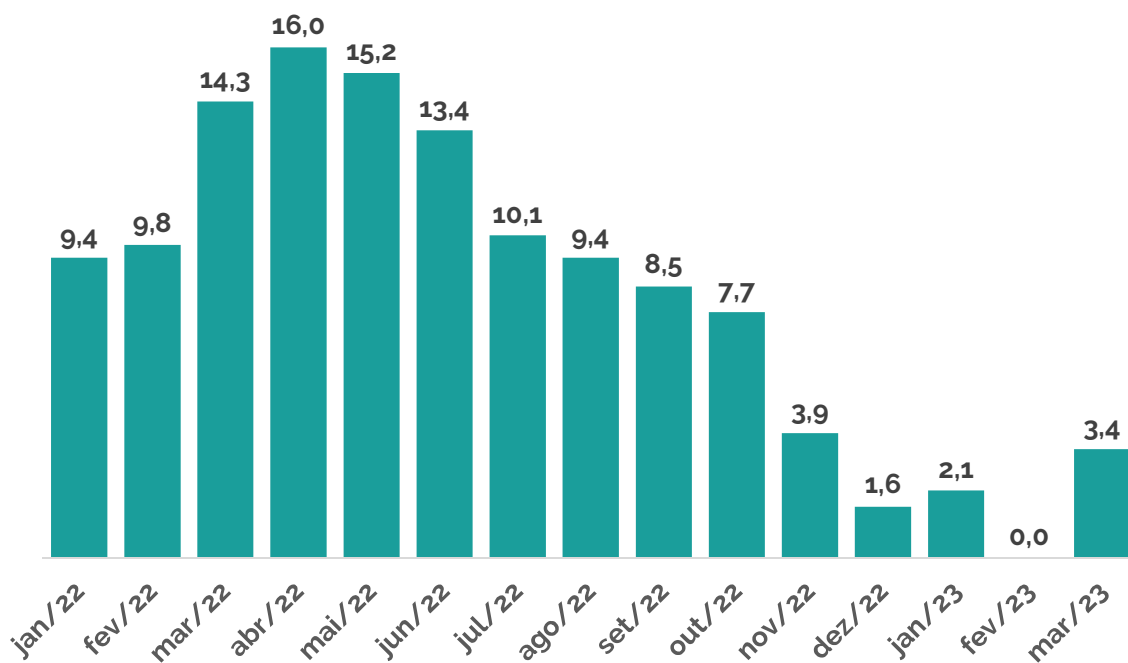


Fonte: IBGE. INPC  
Elaboração: DIEESE

## Reajustes parcelados

Entre as categorias com data-base em março, 3,4% fecharam acordo mediante a aceitação do parcelamento do aumento salarial. O percentual é superior ao verificado em janeiro (2,1%, com dados atualizados) e fevereiro, mês em que não foram registrados reajustes parcelados. Ainda assim, está entre os mais baixos das últimas 15 datas-bases.

**Gráfico 4 - Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base - Brasil, últimas 15 datas-bases**

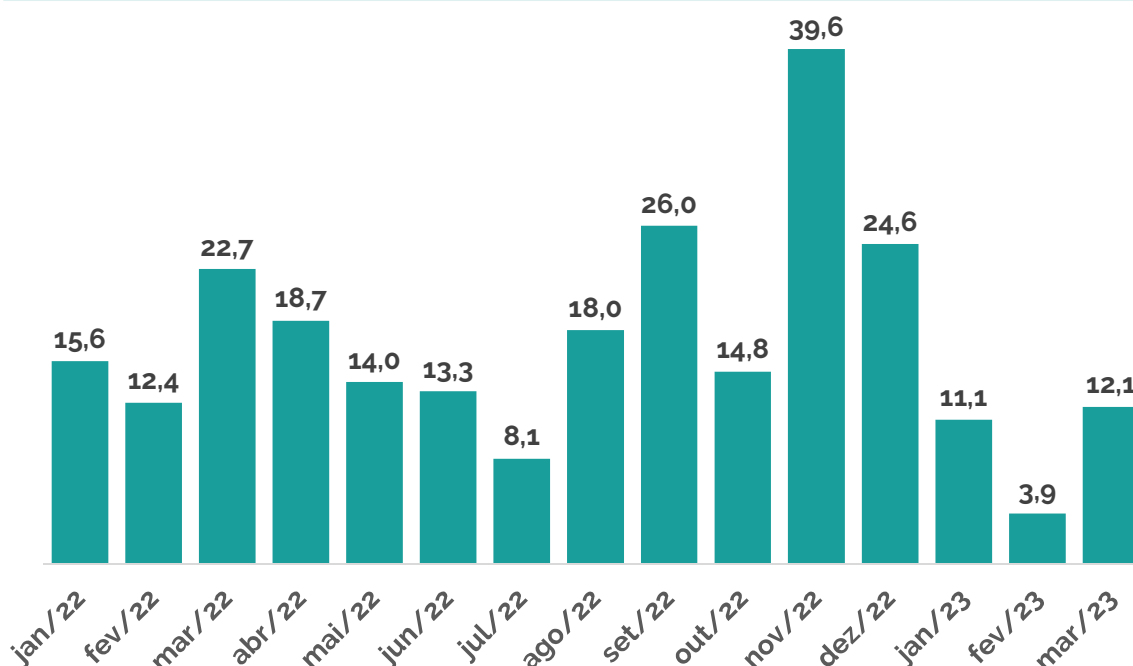


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 10/04/2023

## Reajustes escalonados

O percentual de reajustes escalonados em março (pagos em valores diferenciados segundo faixas salariais ou tamanho de empresas) foi de 12,1% - por enquanto, o maior do ano. No entanto, é bem inferior ao observado em março de 2022, quando 22,7% dos reajustes adotaram essa sistemática.

**Gráfico 5 - Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases**



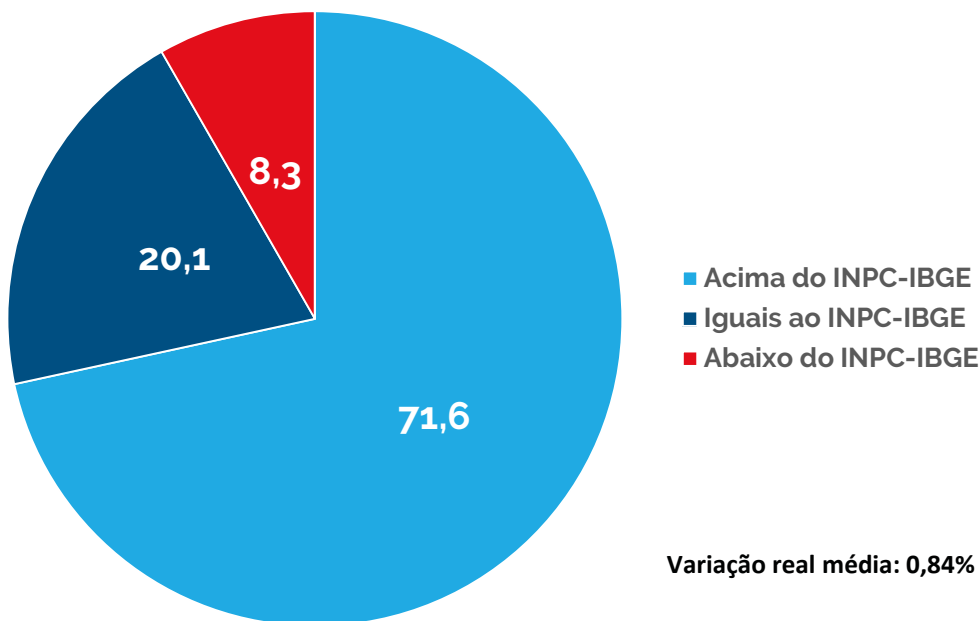
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego. Mediador  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 10/04/2023

## Distribuição dos reajustes

Em 2023, com a incorporação dos resultados da data-base março e de novos reajustes de janeiro e fevereiro, 71,6% das categorias obtiveram ganhos reais nos salários; 20,1% tiveram correções iguais ao INPC; e apenas 8,3% dos reajustes ficaram abaixo do índice da inflação.

Das negociações com reajustes acima do INPC, cerca de 43% resultaram em ganhos de até 1%; e quase 37% ganhos entre 1% e 2%. Quanto aos resultados abaixo da inflação, quase a metade registrou perdas inferiores a 1%. No cômputo geral, a variação real média dos salários no ano é positiva: de 0,84%.

**Gráfico 6**  
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico (em %) - Brasil, janeiro e março de 2023



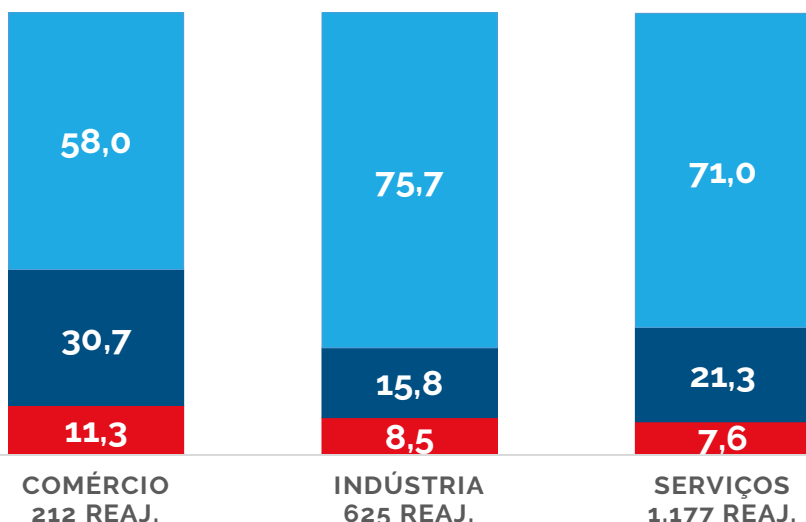
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE. INPC. Elaboração: DIEESE. Obs.: Situação em 10/04/2023

## Resultados por setor econômico

Segundo recorte pelos principais setores econômicos, no primeiro trimestre, a indústria registra aumentos reais nos salários de 75,7% das categorias; os serviços, em 71%; e o comércio, em 58%. Resultados abaixo da inflação foram menos frequentes nos serviços (7,6%), seguidos da indústria (8,5%) e do comércio (11,3%).

O bom desempenho das negociações dos serviços destoa do observado em 2022 e pode tanto decorrer de uma situação conjuntural (como o efeito do aumento do salário mínimo nas negociações do setor) como de mudança estrutural, o que só poderá ser compreendido no médio ou longo prazo.

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE



**Gráfico 7 - Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por setor econômico**  
Brasil, janeiro a março de 2023

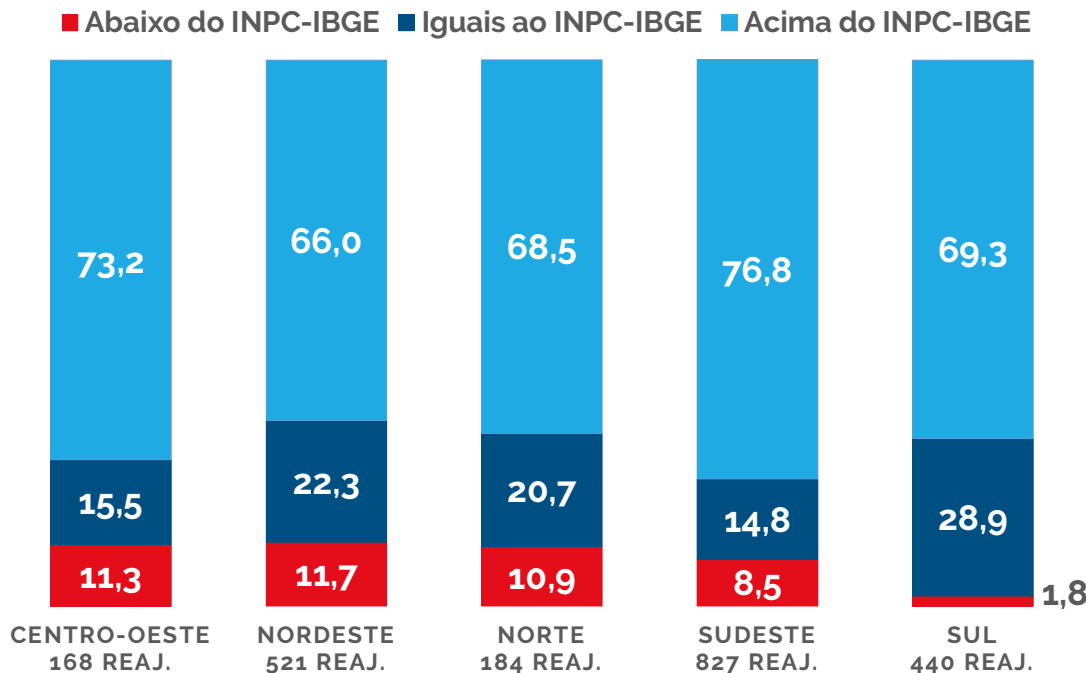
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE. INPC. Elaboração: DIEESE. Obs.: Situação em 10/04/2023

## Reajustes por região geográfica

De acordo com o recorte regional, o percentual de negociações com reajustes acima do INPC varia entre 66%, no Nordeste, e 76,8%, no Sudeste. O Centro-Oeste segue, em 2023, com bons resultados. Em 73,2% dos casos, há ganhos reais nessa região. Já o Sul se destaca das demais regiões por apresentar o menor percentual de resultados abaixo do INPC: apenas 1,8% das categorias da região não conseguiram repor as perdas inflacionárias nas negociações do primeiro trimestre.

### Gráfico 8

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região do país (em %) - Brasil, março de 2023

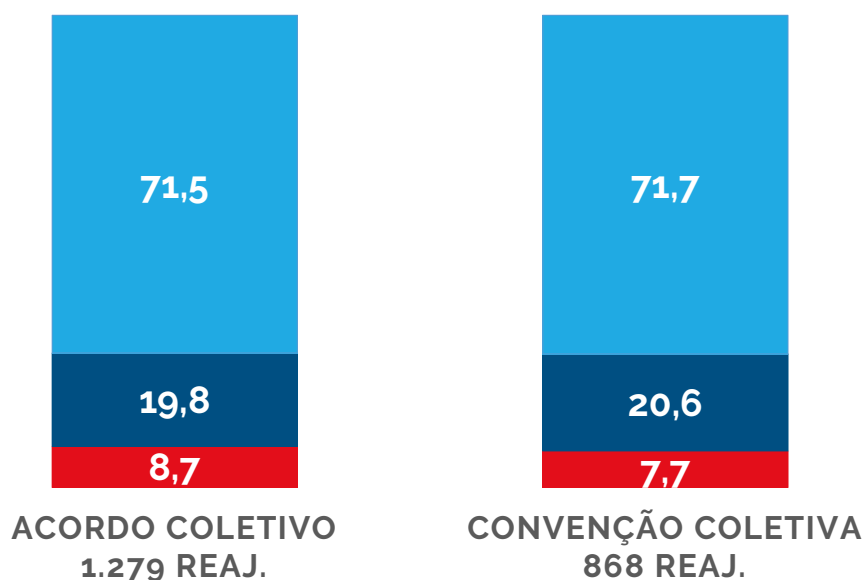


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE. INPC  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: Situação em 10/04/2023

## Reajustes por tipo de instrumento

Em relação ao tipo de instrumento, os resultados ficaram semelhantes em relação à inflação. Nota-se apenas ligeira vantagem para as convenções coletivas, que apresentam percentual um pouco menor de reajustes abaixo do INPC do que os acordos coletivos.

■ Abaixo do INPC-IBGE ■ Iguais ao INPC-IBGE ■ Acima do INPC-IBGE



### Gráfico 9

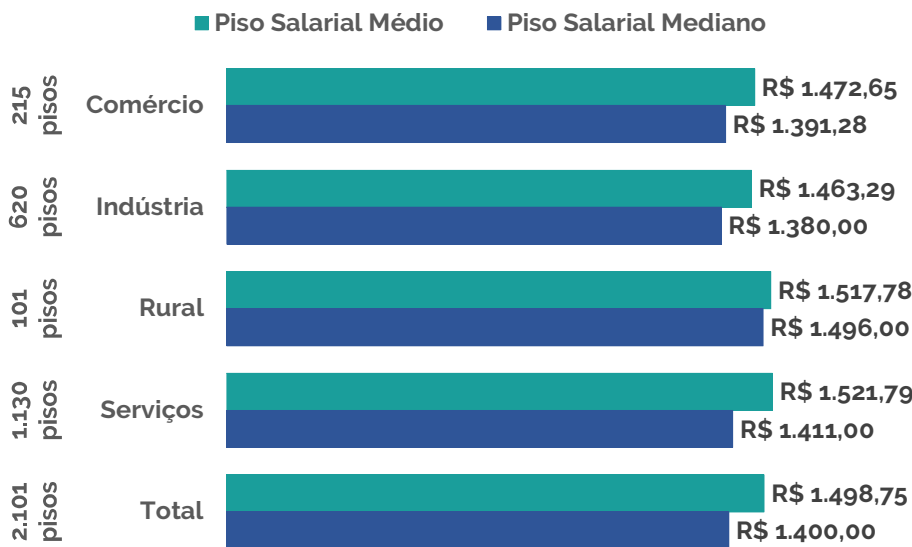
Piso salarial médio e mediano, por setor econômico  
Brasil, janeiro a março de 2023

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE. INPC  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) O acordo coletivo de trabalho é o instrumento coletivo assinado entre empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria laboral empregados nas empresas acordantes. A convenção coletiva de trabalho é o instrumento coletivo assinado entre entidades sindicais patronais e laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria laboral das empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos. b) situação em 10/04/2023

## Pisos salariais: valores médios e medianos

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos observados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos observados. A vantagem da apresentação do valor mediano é que ele sofre menos influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

Em 2023, o valor médio dos pisos salariais nos instrumentos coletivos foi de R\$ 1.498,75; e o valor mediano, de R\$ 1.400,00. Na comparação entre os setores, o maior valor médio foi o dos serviços (R\$ 1.521,79); e o menor, o da indústria (R\$ 1.463,29). Quanto aos valores medianos, o maior foi registrado no setor rural (R\$ 1.496,00); e o menor, na indústria (R\$ 1.380,00).



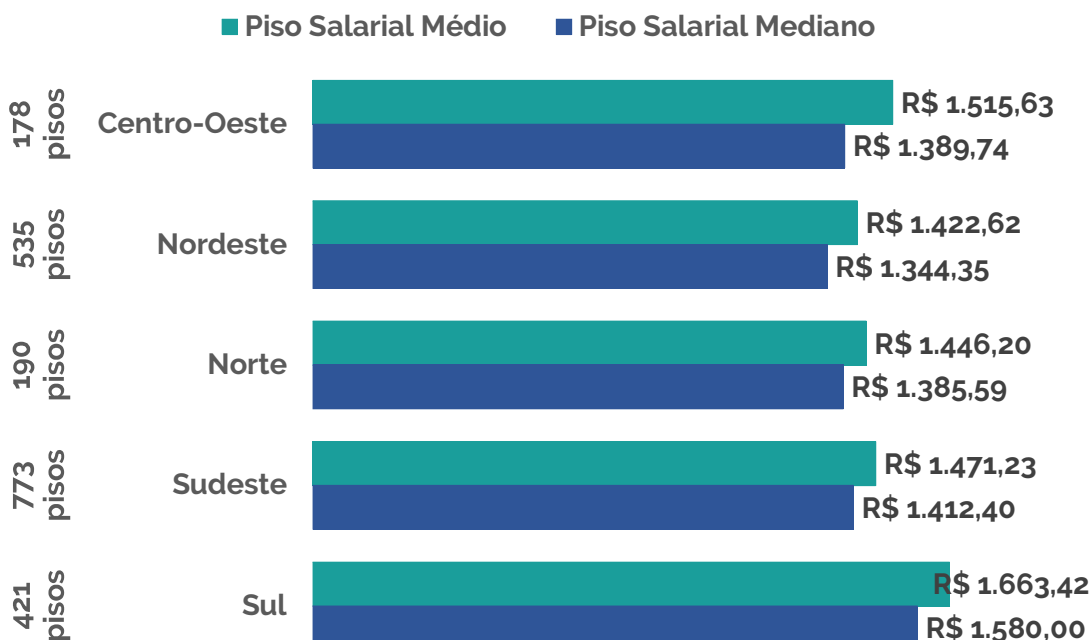
**Gráfico 10**  
Piso salarial médio e mediano, Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil, janeiro a março de 2023

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos e c) situação em 10/04/2023

## Pisos por região

No recorte geográfico, os maiores pisos salariais médios e medianos são os da região Sul (respectivamente R\$ 1.663,42 e R\$ 1.580,00); e os menores, os do Nordeste (respectivamente R\$ 1.422,62 e R\$ 1.344,35).

**Gráfico 11**  
Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil, janeiro a março de 2023



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC.  
Elaboração: DIEESE  
Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados no gráfico os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 10/04/2023